

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, o destaque foi a divulgação dos dados de mercado de trabalho dos Estados Unidos, que apontaram para uma forte recuperação em junho. Os dados trouxeram mais otimismo em relação à economia americana e aumentaram as apostas de que a elevação dos juros possa acontecer ainda esse ano, apesar do fraco PIB apresentado. A segunda revisão do PIB do 1T14 teve nova surpresa negativa, apontando para -2,9% ToT anualizado de -1,0% na primeira revisão. O número foi mais fraco que o esperado pelo mercado (-1,8%), principalmente devido a condições climáticas adversas que inibiram o consumo do período. No entanto, o PIB fraco não muda a expectativa do mercado de que a economia americana manterá ritmo aquecido de crescimento nos próximos trimestres.

O Banco Central Europeu confirmou a sinalização de necessidade de promover estímulos monetários à economia e anunciou corte da taxa básica de juros de 0,25% a.a. para 0,15% a.a. e da taxa de depósito bancário de 0,0% a.a. para -0,10% a.a.. A economia europeia, ainda que lentamente, segue se recuperando de forma geral, com sinais positivos da atividade. No entanto, ainda há risco de que a inflação permaneça abaixo do desejado.

Na China, os dados de atividade econômica no mês apontaram para um crescimento mais firme, compensando a fraqueza presente no setor imobiliário.

Cenário Nacional

No Brasil, os indicadores da atividade econômica seguem sem indicar recuperação iminente. Os dados mensais de atividade e confiança sugerem que a tendência de desaceleração mostrada pelo PIB do 1T14 se intensificou no 2T14. Apesar da fraqueza da atividade, a inflação segue persistentemente alta. No ano, o IPCA variou 3,75% e, em doze meses, atingiu 6,52% e rompeu o teto da meta de 6,50%. O Banco Central divulgou no final de junho o Relatório de Inflação do 2T14, com projeções mais elevadas para o IPCA de 2014 e 2015. Apesar da piora nas projeções e do aumento do risco de se ultrapassar o teto da meta de inflação em 2014 e 2015, o BC entende que o cenário de riscos para a inflação melhorou, o que tem levado a autoridade monetária a manter a taxa Selic estável em 11% ao ano. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

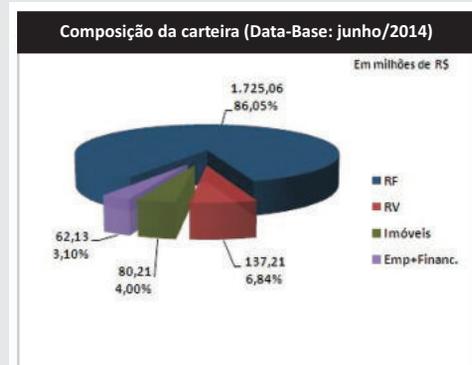
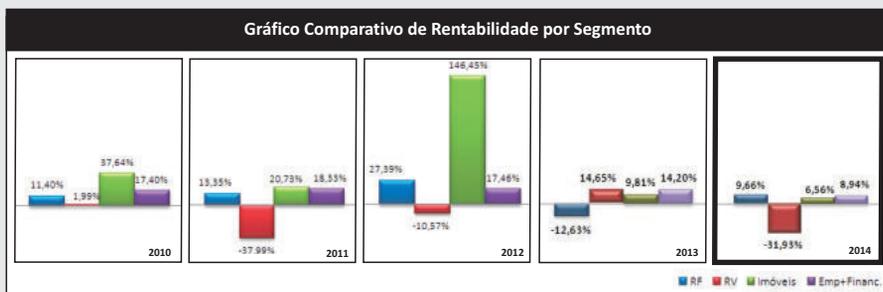
A rentabilidade do plano no mês de junho (0,19%) foi inferior à meta atuarial do período (0,93%). A performance verificada no mês foi resultado da pequena volatilidade negativa no preço dos títulos públicos de longo prazo, decorrente da abertura das taxas de juros. A pequena abertura nas taxas de juros de longo prazo ocorreu em ajuste à queda intensa das taxas ocorrida em maio/14, quando os títulos chegaram a apresentar remuneração real abaixo de 6% a.a.. O baixo crescimento econômico, puxado pela queda da produção industrial, e a diminuição do ritmo inflacionário continuam dando suporte à decisão do BACEN e mantendo a curva de juros futura próxima da estabilidade. Efeitos futuros ainda poderão ser sentidos nos próximos meses com o desencadear do resultado eleitoral, do impacto na inflação a ser gerados pelos preços administrados e pela política monetária norte-americana.

O segmento de Renda Variável, por sua vez, apresentou valorização, basicamente, devido ao volume negociado abaixo da média e à entrada líquida de recursos de investidores estrangeiros. Todavia, os mesmos temas ainda geram preocupações sobre a sustentabilidade da alta verificada no semestre: crescimento da economia brasileira, inflação, política monetária e campanha eleitoral. Além disso, as ações da CSN apresentaram rentabilidade positiva no mês (9,43%), decorrente do programa de compras lançado pela empresa.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	0,25%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-1,90%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,48%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
Acumulado 12 meses	5,81%	10,32%	9,68%	12,12%	71,86%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	6,00%	6,33%	4,98%	2,99%	-32,70%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de junho (0,94%) foi superior à meta atuarial do período (0,89%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês de junho, houve descompasso entre o IPCA (0,40%) e o INPC (0,26%), índice utilizado para o cálculo da meta atuarial, o que beneficiou positivamente os investimentos.

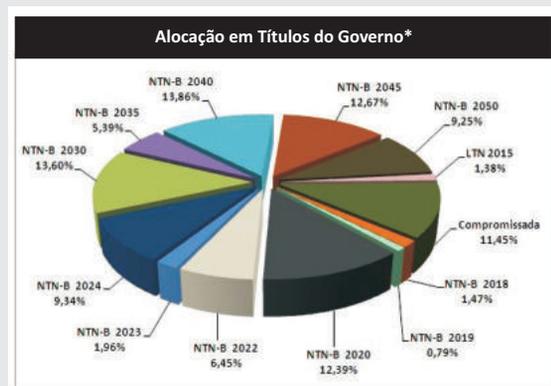
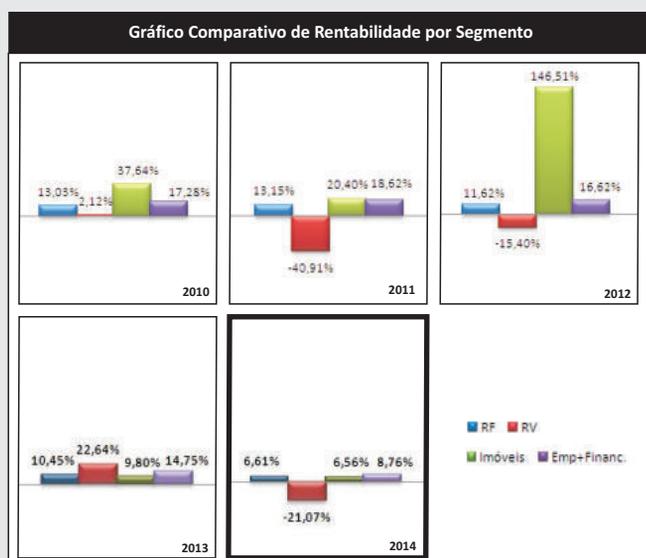
Além disso, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSNA3, apresentou rentabilidade positiva no mês (9,43%), decorrente do programa de compras lançado pela empresa.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,56%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,09%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,17%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
Acumulado 12 meses	14,23%	9,79%	9,68%	12,12%	71,86%

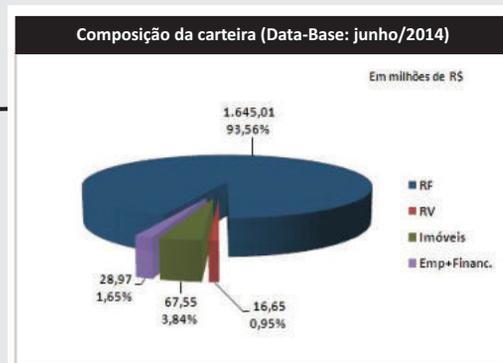
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	6,03%	6,07%	4,98%	2,99%	-32,70%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,64%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,76%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

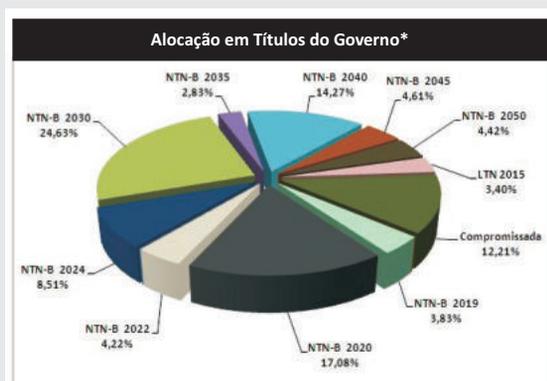
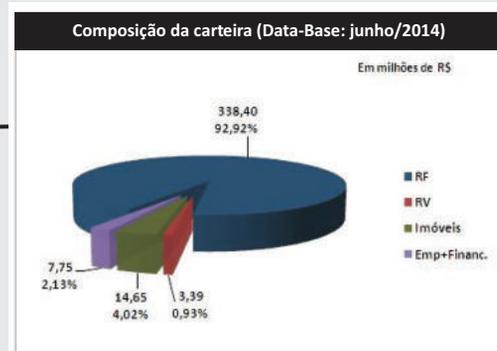
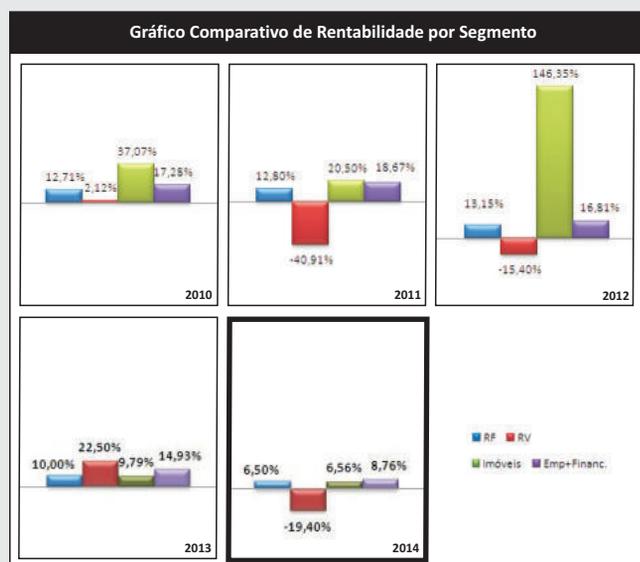
A rentabilidade do plano no mês de junho (0,93%) foi superior à meta atuarial do período (0,89%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês de junho, houve descompasso entre o IPCA (0,40%) e o INPC (0,26%), índice utilizado para o cálculo da meta atuarial, o que beneficiou positivamente os investimentos.

Além disso, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSNA3, apresentou rentabilidade positiva no mês (9,43%), decorrente do programa de compras lançado pela empresa.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,10%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,14%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
Acumulado 12 meses	14,11%	9,79%	9,68%	12,12%	71,86%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	5,99%	6,07%	4,98%	2,99%	-32,70%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de junho, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos do segmento de Renda Fixa ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano.

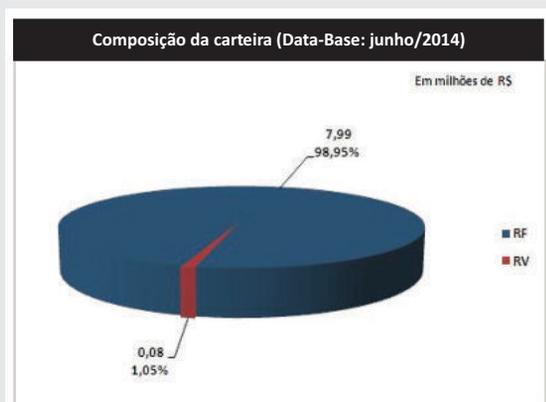
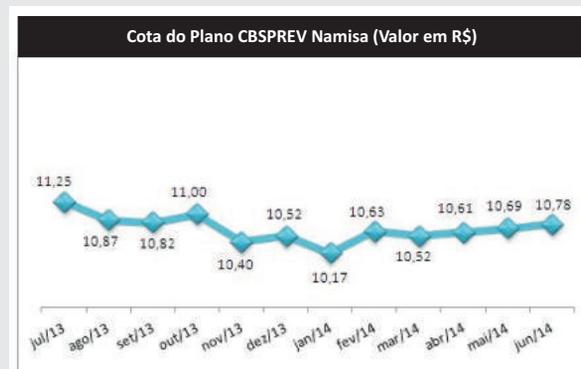
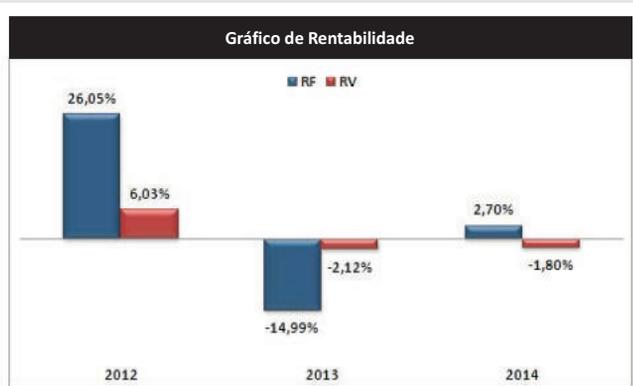
O segmento de Renda Variável impactou positivamente a rentabilidade, basicamente, devido ao volume negociado abaixo da média e à entrada líquida de recursos de investidores estrangeiros. Todavia, os mesmos temas ainda geram preocupações sobre a sustentabilidade da alta verificada no semestre: crescimento da economia brasileira, inflação, política monetária e campanha eleitoral.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,96%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	-0,40%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-3,33%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,46%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
Acumulado 12 meses	-2,18%	10,34%	9,68%	12,12%	71,86%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	2,63%	6,35%	4,98%	2,99%	-32,70%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

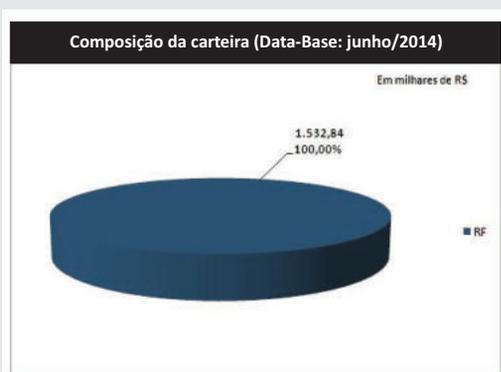
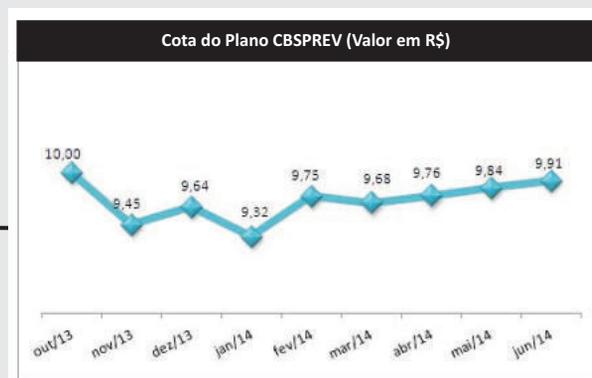
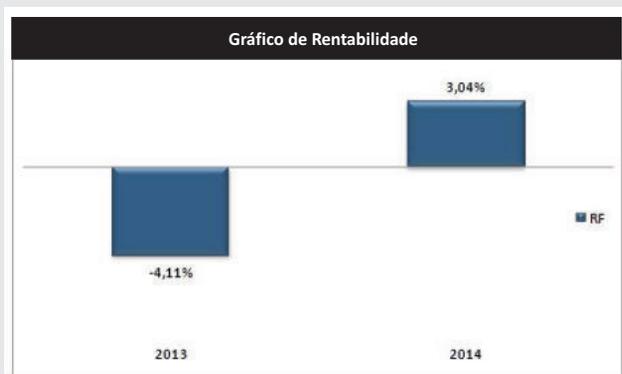
No mês de junho, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	-2,00%	7,39%	5,68%	-5,61%	-25,44%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	3,04%	6,35%	4,98%	2,99%	-32,70%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.